Torldes as silva

Semanário

APROVÍNCIA

Informação . Cultura . Recreio

Proprietário, Administrador e Editor V. S. MOTTA PINTO Redacção e Administração — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 18 — Telef. 030 4 67

MONTIJO

Composição e Impressão—«GRÁFICA MONTIJENSE», LDA.—Telef. 030 0 49— MONTIJO

MOTTA PINTO

Agadir e a juventude Crónica desnor

Por ANTÓNIO MARIA ZORRO

Cada vez os jovens estrangeiros visitam mais o nosso l'aís, cada vez os jovens porugueses visitam mais os países estrangeiros. Posso conlar-lhes, a este respeito, três histórias quase iguais e muito imples.

A primeira é a de «Miss» Nate Jelliroy. Miss Kate nasœu na Austrália há precisamente vinte anos. Veio para a Europa, para a Inglaterra, ainda muito novinha. Além la grande viagem que fez de ydney até Southampton e las pequenas viagens que az quando vai passar o fim-de-semana com as suas amigas de Conventry, «Miss» Kate não conhecia outros horizontes que não fossem os da nevoenta cidade onde tem vivido e onde tira, agora, o curso que escolheu—arqueologia; no entanto, «Miss» Kate há muito que gostava detornar a viajar, de conhecer, principalmente, os países do Sul, onde o Sol queima e o céu é sempre límpido. E veio, no verão passado, a Portugal, requentar um Campo de Trabalho da M. P.

A segunda história, a de lean-Pierre Durand, é muito parecida com a de «Miss» Kate. A diferença consiste, apenas, em que Jean-Pierre não nasceu na Austrália mas em Poitiers, no coração da França, e que, em vez de estudar arqueologia, é aluno de Direito, em Paris; mas lambém ele, quando chegam as férias, está farto dos códigos e da vida citadina; lambém ele aspira a pôr uma mochila às costas e partir

para muito longe, para onde possa fazer qualquer coisa diferente do que faz todos os dias; também ele veio, no verão passado, a um Campo de Trabalho em Portugal; e prometeu voltar.

História parecida, história igual a do loiro e desengraçado Peter Wilmer, estudante da Universidade sueca de Upsala; da Suécia veio no verão a Portugal frequentar um Campo de Trabalho—talvez o mesmo que «Miss» Kate e Jean Pierre escolheram—para durante três semanas, enquanto se ocupava de escavações na cidade morta de Coninbriga, criar novas amizades e ficar conhecendo um

povo que não conhecia, o povo português.

Isto que no ano passado aconteceu com o Peter, com o Jean-Pierre, com «Miss» Kate e com dezenas de outros jovens estrangeiros, verificouse igualmente, em relação ao Carlos Manuel, à Maria de Lurdes ou ao Luís António—quer dizer em relação às muitas dezenas de jovens portugueses que passaram as férias grandes nos Campos de Trabalho da França, da Alemanha, da Inglaterra ou da Suécia.

Há quatro ou cinco anos, os «Campos de Trabalho» juvenis, generalizados na Europa e na América depois da primeira guerra mundial e incrementados a partir da segunda, eram ainda desconhecidos em Portugal; hoje fazem já parte do programa habitual das férias e, ainda que nem sempre devidamente compreendidos, são um dos mais apreciáveis veículos para o espírito de aventura e para o sentido da solidariedade comuns a todos os jovens.

Organizar, no próximo verão, em Agadir, um grande «Campo de Trabalho Internacional», que colabore activamente na construção da cidade-mártir, foi, pois, logo a primeira e natural iniciativa da Mocidade Portuguesa, pe-

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

triais de Lacticínios e os Sindicatos Nacionais dos Empregados de Escritório e Caixeiros, e dos Operários da Indústria de Lacticínios está bem integrado nesta orientação geral. Por isso o Ministro, no acto da assinatura deste primeiro contrato colectivo de

Foi poblicado o parecer da Câ ara Corporativa acêrca o projecto de proposta de lei n.º 506, que altera o funcionamento de vários desportos.

desportiva

O parecer reconhece que o profissionalismo desportivo é um facto social e que nada contém, em si, que o possa tornar socialmente reprovável. Por tudo isso se aceita posição que o Governo tomou no projecto de proposta de lei, «o qual não só reconhece e legitima um profissionalismo que de facto há muito existia entre nós, acabando assim com situações equívocas e melindrosas, como afinal melhor defende o desporto amador, na medida em que os campos ficam extremados e deixa de haver, assim, lugar a indesejáveis confusões».

Deste modo, os praticantes de desportos ficam divididos em três categorias: a madores, subsidiados e profissionais.

Os amadores são os que (Conclui na 4.ª página)

Acção Corporativa

Dois eventos aparentemente distantes, mas muito proximos pela índole corporativa que os informa, os que se observaram recentemente nas palavras proferidas em Aveiro pelo sr. Ministro das Corporações e nas que deu em entrevista ao «Diário da Manhã» o Presidente da Corporação da Lavoura.

A vida do campo na Província, como é do conhecimento geral, não é fácil nem convidativa, presentemente, para as classes trabalhadoras; inclusivamente, muitos que algo têm de seu abandonam a agricultura na procura forçada de modo de vida menos aleatório e mais compensador.

Ora em regime intervencio-

nista como o nosso, o Estado não pode alhear-se dos movimentos e das vantagens das populações. Assim, reconhecendo a necessidada urgente da tranferência de milhares de braços da agricultura para a indústria, para o comércio, empregos públicos, concessões, ensino, etc., não pode abandonar à sua proverbial fraqueza e inconsistência a vida social do trabalhador rural.

Vivemos uma época decisiva para a sobrevivência de Portugal no mapa dos interesses mundiais como Nação unitária e soberana. Temos de acompanhar a evolução económica geral e não podemos ficar para trás. Há nações onde a população activa na agricultura já hoje não ultrapassa os 10°/o. Em Portugal cerca de 50°/o desta vive exclusivamente da agricutura ou de pequenas indústrias afins, como a dos lacticínios.

Ao Ministério das Corporações em Portugal cabe assim a tarefa de, por um lado, facilitar quando for possível essa tendência irreversível das populações e, por outro, garantir aos que ficam—e estes serão muitos ainda e sempre bastantes, no decorrer do tempo—uma vida digna de pessoas humanas, de sustentáculos naturais da restante actividade económica.

O contrato colectivo de trabalho celebrado em Aveiro, e só para este distrito, entre o Grémio Nacional dos Indus-



A Capela dos Coimbras, na histórica cidade de Braga

POSTAIS DO ESTRANGEIRO



A cataratas do Niagara, na fronteira entre os Estados Unidos e o Canadá

Enquanto o garotio, sujo e roto, continuar a pagar largo tributo ao Hospital e à Morte, por se dependurar nos eléctricos, nas cidades, e nas camionetas, por esse país fora, o que só prova que se afasta da escola, ou dela não tira o proveito educacional que seria desejável, há razão mais do que suticiente para que se continue a chamar a atenção do público em geral e das autoridades competentes para tão magno problema da criança abandonada ou não suficientemente esclarecida pelos princípios básicos da educação elementar, sem a qual, de resto, não há civilização possível, isto porque, na verdade, a escola e a família são os pilares de qualquer que tenha por fim o respeito, a dignificação e o aperfeiçoamento integral da pessoa humana, no seu triplo aspecto moral, social e físico.

Ora o pai, a mãe e o professor primário são os três grandes obreiros dessa cruzada de nobreza que consiste em eliminar do ser humano as já hoje anacrónicas asperezas da vida abandonada às irrupções instintivas do egoismo, da irreverência e da desordem.

A acção policial é de facto necessária, e todos os cidadãos devem prestar justa homenagem à sua actividade, mas só em última instância se compreende que apareça. É no lar e é na escola que a grande obra da educação do homem tem o seu decissivo fundamento. Velar pelo seu prestígio contribuir para a sua eficácia, facultando-lhe todos os meios de acção de que porventura necessita, é política acertadíssima, pois dela depende o futuro da Pátria e a dignificação da pessoa humana, sempre susceptivel de aperfeiçoamento.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Paradoxo

Ninguém me sabe entender E eu não entendo o que sinto, Julgo os outros conhecer. E é a mim próprio que minto...

Mannel Geraldes da Silva

Rio Frio, 15-1-1953

Enquanto... Valem só 60 contos as jóias da Coroa Britânica

...mas não passam de uma imitação das autênticas

Vai ser posta à venda a colecção, célebre em todo o mundo, de cópias das jóias da Coroa britânica.

Durante um quarto de século, um negociante de antiguidades de Stockon-on-Tees, no Norte da Inglaterra, Charles Elston, esforçou-se devotadamente por produzir o que hoje constitui a mais famosa colecção que existe de reproduções das jóias da Coroa. Agora, com 70 anos, Eltson sente-se cansado em demasia para continuar a dirigir constantemente exposições em todo o país e no Commonwealth com o conjunto que reuniu. O seu desejo é encontrar quem o compre, na condição do continuar a cedê-lo para exposições pú-

O preço de venda foi calculado em cerca de 750 libras, o que equivale a 60 contos.

Estudando cuidadosamente os originais que se encontram na Torre de Londres, Elston conseguiu a notável proeza de reunir uma colecção em que cada pedra das jóias copiadas corresponde exactamente, em tamanho, forma e peso, aos respectivos originais.

O oiro foi substituído por latão e as pedras, na maioria, são falsas, havendo no entanto algumas verdadeiras, tiradas umas de alfinetes de gravatas e outras oferecidas. Ninguém, a não ser ele próprio, sabe, porém, quais são as verdadeirras. Embora algumas pedras tenham sido roubadas das peças em exposição, nenhuma das pedras verdadeiras desapareceu.

Pode avaliar-se da paciência necessária para criar duplicados tão perfeitos pelo facto de ter Elston levado três anos para encontrar uma pedra que representasse a Grande Estrela da África no ceptro real. Por acaso, no velho Caledonian Market deu com ela um dia -no centro de uma horrível pregadeira vitoriana, pregadeira que havia sido «atirada» para o meio de uma série de outros objectos sem impor-

Outra prova do trabalho que representam as reproduções é que só em três coroas

foram empregadas nada menos do que 12 mil pedras.

Uma família ofereceu a Elston a espada que um antepassado seu utilizara na batalha de Waterloo, da qual ele fez a espada real, que contém 1.600 pedras. Mas é puro arminho o que ele empregou em todos os modelos que o exigiam.

Nos últimos seis meses, Elston substituíu mais de 5.000 brilhantes em toda a colecção e pôs novo arminho em vez do que ia envelhecendo.

A ideia das reproduções foi-lhe sugerida por Sir George Younghsband, então chefe da polícia da Torre de Londres, onde se encontram encerradas as jóias originais.

Concha

As tuas mãos Desdobram-se em mil mãos! E é nessa concha de cristal Que deito meu corpo em de-Isalento

Pode então vir o mar, Pode soprar o vento Que a concha não distende!

Só à noite, ao luar, Quando o calor invade os A concha se desprende!

Publicações recebidas:

Deram entrada na nossa redacção as seguintes publicações:

REVISTAS-A Cooperação. N.º 47. Março. Redacção, R. Alves Torgo, 13-Lisboa.

-Rodoviário-n.º55. Março-R. dos Navegantes 58-1.º Esq.

- Autores - Boletim Trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, com a colaboração dos seguintes autores: José Galhardo, Ramada Curto, Eurico Lima, Sousa Costa, Eduardo Scarlatti António Manuel Couto Viana e Emí-

- Selecção - Visitou-nos com o seu n.º 1 esta bela revista de muitos e variados textos e de esplêndida apresentação. Os seus artigos seleccionados formam interessante fonte de cultura popular, pelo que a reco-mendamos, muitas prosperidades a quantos nela trabalham e em especial a seu director, sr. J. Pereira Lopes.

Corporativa

(Conclusão da 1.ª página)

trabalho de uma indústria com base em produtos pecuários e agrícolas – a dos lacticínios –, pôde declarar: «A razão da minha presença aqui não reside tanto no facto da assinatura deste importante contrato colectivo de trabalho, mas especialmente na circunstância de Grémio Nacional dos Industriais de Lacticínios e ainda o Sindicato Nacional do pessoal da mesma indústria terem sido constituídos nesta fase de revigoramento do sistema corporativo a que todos nos votámos. E posso declarar que uma das determinantes que mais influíu no no meu espírito ao estimular as iniciativas de que resultou a criação destes organismos foi precisamente o de se tornar possível a revolução, por via corporativa, de alguns instantes problemas dos trabalhadores da indústria, cujas remunerações, em especial, estavam longe daquele mínimo indispensável à satisfação das mais prementes necessidades da vida».

Outro não é, efectivamente, o espírito do Eng.º Caldas de Almeida quando, ao apontar a necessidada da criação de indústrias novas de transformação dos produtos agrícolas, delas confiar a viabilidade de aplicação aos seus intervenientes de soluções idênticas às que acabam de ser exaradas na convenção colectiva de Aveiro para os trabalhadores dos lacticínios. A franca melhoria do nível de vida dos trabalhadores só assim poderá alcançar-se.

Agadir e a Juventude

(conclusão da 1.ª página)

rante a catástrofe que arra. zou o belo e branco porto do Sul de Marrocos.

Não sabemos qual será a decisão do «Comité» da UNESCO que coordena a actividade das organizações de Campos de Trabalho e que já tem em seu poder a generosa proposta portuguesa Tudo leva a crer que ela será aceite, até por corresponder a uma das finalidades básicas dos «Campos de Trabalho» -a construção ou reconstrução de obras de interesse social. Seja como for, a proposta, na sua espontânea simplicidade, reveste-se de um valor que não é preciso encarecer. Ligados por tantas razões passadas e presentes à vida de Agadir, ficarão os portugueses ligados também ao seu futuro. Se eram portuguesas algumas das muralhas centenárias que o terramoto fez desaparecer, se eram portugueses dezenas de trabalhadores vítimas da catástrofe, se foi português muito do sangue dado aos sobreviventes, português será também algo da futura Agadir, dos seus futuros jardins, dos seus futuros prédios, de tudo aquilo que vier a ser a obra do grande campo de trabalho juvenil de Agadir.

Vendem-se

QUATRO MORADIAS; sendo (três na rua da Aldeia Velha e uma na rua Sacadura Cabral).

Informa Lídia Ferreira Taruca, R. Sacadura Cabral, Montijo.

Trespassa-se

MERCEARIA, no centro do Montijo. Bem afreguesada e com habitação. Motivo à vista. Para indicações,



enxofre mol Fabricado pela RIEDEL de Haën-Alemanha

EFI CAZ-PÁTICO - ECONÓMICO

À venda: nos Grémios da Lavoura e casas da especialidade

epresentantes exclusivos:

SOCIEDADE PERMUTADORA

(S. A. R. L.)

LISBOA

PORTO

Av. da Liberdade, 190

Rua da Boavista, 44



SIMCA

O carro dos 14 RECORDES MUNDIAIS!

MÁXIMA SEGURANÇA NA ESTRADA

Peça uma demonstração aos concessionários no distrito de Setúbal

MARPAL, LDA.

Rua José Joaquim Marques, 150 - Telef. 030545 - MONTIJO

PROFISSIONAL

Médicos

Dr. Avelino Rocha Barbosa

Das 15 às 20 horas Rua Bulhão Pato, 14-1. Telef. 030 2 45 - MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes às 9 horas, todos os dias, excepto às sextas feiras.

Dr. Fausto Neiva

Largo da Igreja, 11 Das 10 às 13 e das 15 às 18 horas. Telef. 030 2 56-MONTIJO

Dr. A. Gonçalves de Azevedo

Médico-Especialista

Boca e Dentes - Prótese Consultas às 3.^{as}, 5.^{as} e Sábados: das 14 às 17,30 e das 19,30 às 21,30 h. – 2.^{as} feiras, das 14 às

21,30 h. R. Almirante Reis, 134 - MONTIJO

Diniz da Fonseca

MÉDICO

Consultas todos os dias das 16,30 às 20 h.-(Por cima da Farmácia Montepio) - Consultório: Rua Cândido dos Reis, 91, Montijo - Telefs. 030 0 35 e 034 1 94.

Instituto Policlínico **Montijense**

Rua Bulhão Pato, 18

Consulta de Ouvidos, Nariz e Garganta

Dr. Emílio Alves Valadares

Todos os sábados, às 9 horas Análises Clínicas

Dr.a Maria Manuela Quintanilha

Todos os dias, às 10,30 Consultas de Ginecologia

Dr. Elísio Morgado

Quintas-feiras, às 14 horas Consulta de Oftalmologia

Dr.a Isabel Gomes Pires 3.as e 6.as feiras, às 16 horas

Médicos Veterinários

Dr. Cristiano da Silva Mendonça

Av. Luís de Camões - MONTIJO Telefs, 030 5 02 - 030 4 65 - 030 0 12

Parteiras

Armanda Lagos

Parteira-Enfermeira PARTO SEM DOR Ex-Etagiária das Maternidades de Paris e de Strasbourg. De dia - Rua Almirante Reis, 72

Telef. 030 0 38 De noite - Rua Machado Santos, 28

> MONTIJO **Augusta Marques**

Charneira

Parteira - Enfermeira Diplomada pela Faculdade de Medicina de Coimbra R. José Joaquim Marques, 23: Telef. 030 5 56 - MONTIJO

Telefones de urgência

Hospital, 030 0 46 Serviços Médicos Sociais, 030 1 98 Bombeiros, 030 0 48 Táxis, 030 0 25 e 030 4 79 Ponte dos Vapores, 030 425 Polícia, 030 144 G. N. R., 030 0 01

MONTIJO

HOMENAGEM

ao sr. Presidente da Câmara

de Montijo

Como temos vindo a noticiar é no próximo domingo, 27 do corrente, que se realiza a homenagem ao sr. Presidente da Câmara, em virtude de terminar brevemente o seu mandato, como Presidente do Município.

O sr. José da Silva Leite, que realizou dentro do Montijo uma obra que fica a marcar uma era de resurgimento vai receber dos seus conterrâneos a homenagem mere-

Ao almoço, digna-se assistir o sr. Governador Civil e outras entidades distritais.

As inscrições continuam patentes nas firmas Viúva & Filhos de Román Sanchez e Pastelaria Mimosa.

ESPECTÁCULOS

Cinema Teatro Joaquim de Almeida MONTIJO

Quinta feira, 24-(17 anos); às 21 e 15 h. O lindo drama mexicano, colorido por Eastmancolor, «O Diário de Minha Mãe, com Marga Lopez o Roberto Canedo.
Sábado, 26 –(17 anos) às 21,15 h.

-O filme de aventuras, com Yvone de Carlo e Rory Calhoun, «ESTA MULHER É MINHA» e o filme de suspense, em Dialiscope «O GRAN-DE GOLPE.

Domingo, 27-(17 anos) às 15,30 e 21,15 h.-O filme que arraza os nervos ao espectador, «A TORTURA DO MEDO», com George Nader e

Phyllis Thaxter.
Terça feira, 29–(17 anos) às 21,15 h.-O drama impressionante, com os mesmos artistas de O Ferroviário, «O HOMEM DE PALHA, e o filme de aventuras, Cinemascope, com Edde Costantine, «ELAS PREFEREM O MAMBO».

Vende-se

CASA com 8 divisões, e grande quintal, na Rua Serpa Pinto. Informa pelo telef. 030161.

Musical C. Alfredo Keil

No passado domingo, 20 do corrente, realizou-se nesta prestigiosa colectividade uma animada matinée «dançante» com a colaboração da Orquestra «Eldorado».

Gratos pelo convite rece-

Artur Lucas

A fim de seguir para o estrangeiro, esteve na nossa redação, a despedir-se, o nosso colaborador e amigo sr. Artur

Este companheiro de trabalho desde a primeira hora, ao deixar-nos pelo espaço de um mês, teve a amabilidade de nos prometer a sua cola-

Nem outra coisa era de esperar de Artur Lucas, a quem auspiciamos uma feliz viagem e muitas felicidades.

de Montijo

Agradecimento

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Montijo, vem publicamente e muito penhorada agradecer à Sociedade Marítima de Transportes, Ltd.a, o seu habitual subsídio de Esc. 10.000\$00 que se dignou conceder a esta Instituição no corrente ano, assim como toda a colabora ção com o transporte grátis dos doentes indigentes que necessitam ser conduzidos para os Hospitais Civis de Lisboa.

Montijo, 15 de Março de

A Mesa Administrativa

boração logo que que regresse.

Santa Casa da Misericórdia

Srs. Viticultores!

CONTRA O MÍLDIO E CONTRA O OÍDIO

TRATEM AS SUAS VINHAS COM

HIPER-COBRE

50 % de Cobre - Metal DA ROYAL SALT INDUSTRY

AASULFA-SUPRA

Enxofre molhável-95% ULTRA FINO COLOIDAL DA N. V. AAGRUNOL - FABRIER - CHEMISCHE

Dois produtos SUPERIORES :: PRÁTICOS :: ECONÓMICOS

Óptimas referências de inúmeros agricultores que reputam estes produtos dos melhores que têm aparecido no mercado

PEDIDOS AOS REVENDEDORES LOCAIS:

MONTIJO — Casa Taneco

MOITA—Grémio da Lavoura e Baptista & Santos, Ltd.a SARILHOS GRANDES — José Gomes (Valente) PINHAL NOVO — José da Costa Xavier (Suc.) POCEIRÃO — Fernando Sena

ÚNICO IMPORTADOR:

ESTABELECIMENTOS DE IMPORTAÇÃO ERNESTO F. D'OLIVEIRA S. A. R. L.

PORTO

LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 195-1.º Telefone 22031

Rua dos Sapateiros, 115-1.º Telefones 22478 e 22484

Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro

Realiza-se no próximo domingo, dia 27, uma grandiosa «soirée» dançante, com a colaboração do categorizado con-

junto «Os Cubanos». Cumpre-nos ainda agradecer o honroso convite que recebemos.

Falecimento

No passado dia 19 faleceu a sr.ª D. Cândida Sofia Pires Soeiro, viúva, residente em Montijo.

A extinta era mãe da nossa de-dicada assinante D. Ana Augusta Soeiro, dig.^{ma} professora. O seu funeral efectuou-se no dia

seguinte, para o cemitério local. À Sr.ª D. Ana Augusta Soeiro, apresenta «A Província» sentidos

BAILES POPULARES no Mercado Central

Arrematação do Bufete

A Comissão das Festus comunica que a arrematação do Bufete para os Bailes Populares a realizar em Junho, terá lugar na Secretaria das Festas, no dia 4 de Abril, pelas 21,30 horas.

As condições estão patentes na Secretaria.

Montijo, Março de 1960.

A Comissão

Grémio do Comércio Mude Montijo

Para o fim abaixo indicado, convoco o Conselho Geral para o dia 30 do corrente, pelas 14 horas, na sede deste grémio, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e aprovação das contas da gerência, relativas ao ano de 1959.

Não estando presente, à hora marcada, número legal de agremiados, a Assembleia funcionará meia hora depois, com qualuer nómero. Montijo, 23 de Março de 1960

O Presidente do Conselho Geral Abel Justiniano Ventura

Maria da Conceição Oliveira Canelas

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Nora, netos e mais família, por desconhecimento de algumas moradas, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam à última morada sua chorada sogra, avó e parente.

Os mesmos participam que mandam rezar missa, pelo eterno descan-so de sua alma, no dia 27 de Março, às 18 horas, na Igreja Paroquial de Montijo, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Olinda Vieira Terras de Oliveira

Agradecimento

José Carvalho de Oliveira, Amandina Terras de Oliveira e Casimiro da Cruz Terras, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua ûltima morada a sua muito querida esposa, mãe e filha, e bem assim a quantos, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar por tão doloroso acontecimento. O nosso agradecer é de profundo reconhecimento.

AGENDA -

Aniversários

MARÇO

Fizeram anos:

-No dia 15, completou o seu 19.º aniversário o sr. José António C. Marques Gaspar, nosso dedicado assinante.

-No dia 15, completou o seu 40.º aniversário a sr.ª D. Adelaide Coelho Carmelo, esposa do nosso prezado assinante sr. Amílcar Ervedoso Car-

-No dia 15, completou as suas 17 risonhas primaveras a gentil menina Célia Coelho Carmelo, filha do nosso dedicado assinante sr. Amílcar Ervedoso Carmelo.

-No dia 16 a sr.ª D. Maria de Lourdes Fernandes da Silva, filha do nosso estimado assinante sr. Ricardo Raimundo da Silva, residente em

-No dia 16, completou as suas 13 risonhas primaveras a menina Maria Adília Traquino Resina, filha do nosso prezado assinante sr. José António Resina.

-No dia 17, a menina Maria Florinda Gonçalves de Sousa, filha do nosso dedicado assinante sr. Delfim Tavares de Sousa.

-No dia 19, o sr. Carlos Silva Tavares Almeida, filho do nosso estimado assinante sr. José Tavares Almeida, residente em Lisboa. -No dia 19, a menina Maria José

Borralho Felício, neta estremosa da nossa dedicada assinanta sr.ª Viúva de António Borralho.

 No dia 19, completou o seu 43.º aniversário o nosso dedicado assi-nante sr. Mário Luís Barreto. -No dia 20, o menino José Manuel Troncho Sequeira Amaral, neto do

nosso prezado assinante sr. José An-

tónio Sequeira Amaral. -No dia 22, completou 66 anos o sr. Manuel Gomes Patego, sogro do nosso prezado assinante sr. Mário

Luís Barreto. -No dia 23, o sr. António Amérito Costa Ribeiro, filho do nosso dedicado assinante sr. António Ribeiro. As nossas felicitações.

Farmácias de Servico

MARÇO

6.ª feira, 25 - MONTEPIO Telef. 030 0 35

Sábado, 26 - MODERNA

Telef. 030 1 56 Domingo, 27 - HIGIENE

Telef. 030 0 70 2.ª feira, 28 - DIOGO

3.ª feira, 29 - GIRALDES Telef. 030 0 08

Telef. 030 0 32

4.ª feira, 30 - MONTEPIO Telef. 030 0 35

5.ª feira, 31 - MODERNA Telef. 030 1 56

Boletim Religioso

Vida Católica

Horário das missas

MARÇO

6.ª feira. 25 - às 8.30 e 9 h.

Sábado, 26 - às 8,30 e 9 h. Domingo, 27 - Na Igreja da Misericórdia, às 8 h.; na Capela do Afonsoeiro, às 9 h.; na Igreja Paroquial às 10 e 11,30 h.; no Alto Estanqueiro, às 16 h.; no Santuário da Atalaia, às 16,30 h.; na Igreja Paroquial às 18 h.

2.ª feira, 28-às 8, 8,30 e 9 h.

3.ª feira. 29 - às 8. 9 e 9.30 h.

4.a feira, 30 - às 8,30, 9 e 9,30 h.

5.a feira, 31 - às 8, 8,30 e 9. h.

Uma entrevista com José da Palma

Por acharmos interessante a entrevista com o nosso com o nosso conterrâneo José da Palma, com a devida vénia a respigamos da magnífica revista «A Cooperação», que há pouco recebemos:

Encontrámos um dia destes, muito pacatamente sentado no Café Martinho, o novel novilheiro José Palma, a quem solicitámos uma oportuna entrevista, não só para nos elucidar a respeito da próxima, temporada que se aproxima, como ainda para saber da verdade dos boatos que ultimamente têm corrido a seu respeito nos meios tauromáquicos.

Assim, acedendo ao nosso desejo, principiámos por lhe fazer as seguintes perguntas:

-Qual é para você o melhor tou-reiro para a próxima época? -É difícil responder a essa per-gunta, pois a época ainda não principiou e há um bom lote de tourei-

-Que me diz aos êxitos de Manuel dos Santos no México?
-Sim, sem dúvida! O Manuel foi

e será sempre um grande toureiro.

-Como acha o actual momento

taurino? -Um pouco mau, pois temos a

lamentar o desaparecimento de grandes figuras da arena, tais como: Mestre Simão da Veiga, Chicuelo II e a retirada de Miguel Baez (Litri). —Quantas corridas espera realizar

este ano? -Para já tenho umas vinte e cinco em Espanha e Portugal, firmadas por

meu apoderado.

Que sente quando toureia? - Uma emoção enorme, como não poderia deixar de ser.

-Será medo? -Quem o não terá?

-Entre as escolas Sevilhana e Rondenha, de qual gosto mais? -Da Sevilhana, por cada um po-der dentro dela dar livre pensamento à sua inspiração artística, o que se não dá com a Rondenha, que sujeita aos cânones do toureio tendo por base a técnica.

-Qual o toureiro que mais apre-

-Eu mesmo, por interpretar o toureio que mais se coaduna com a minha sensibilidade.

-Qual a sua maior faena? -Foi em Moura, onde me superei

a mim mesmo. Assim terminámos a nossa entrevista com mais uma «esperança» do toureio nacional, augurando-lhe as maiores felicidades para que num breve futuro possa vir a emparceirar lado a lado com as maiores figuras

Napoleão Manuel

FUTEBOL

Campeonato Distrital da 2.ª Divisão

Fase Final

Foram marcados para o próximo domingo, 27, os seguin-

EM ALCOCHETE—Campo do Imparcial - Imparcial F. Clube-Sport C. Grandolense, às 15 horas.

NA QUINTA DO ANJO-Campo Leonel Martins - Quintajense F. C. – Sport L. e Sines, às 15 horas.

EM SANTIAGO DE CA-CÉM — Campo Meróbriga — União Sport Clube - Paio Pires F. Club, às 15 horas.

Torneio de Primeiras Categorias **Prova Complementar**

EM ALMADA-Campo do Pragal — Almada A. Clube — Palmelense F. Clube, às 15

EM GRANDOLA – Campo Municipal-Clube D. A. Grandolense-F. C. Barreirense, às 15 horas.

NA COSTA DA CAPA-RICA - Campo Comandante Tenreiro-Grupo D. Pescadores-G. D. Alcochetense, às 15 horas.

Campeonato Distrital de Reservas

Fase Final

NO BARREIRO — Campo das Palmeiras - Grupo D. da C. U. F.—Vitória F. Clube, às 15 horas.

Torneio de Principiantes

Escolas Jogadores

NO BARREIRO - Campo D. Manuel de Melo-Futebøl C. Barreirense – Vitória Futebol Clube, às 10 horas.

EM ALMADA—Campo do Pragal-Almada Atlético Clube—Clube D. de Montijo, às 10 horas.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

No salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, o $\rm Ex.^{mo}$ Sr. António Collares Vieira, antigo vereador da Câmara Municipal do Porto e actual director da Companhia de Seguros «Fidelidade», fez uma conferência na qual versou o tema

«O importante problema da silicose». Presidiu o Sr. Dr. Domingos Braga da Cruz, delegado de Saúde do Porto, que representava o ministro de Saúde e Assistência, ladeado pelos srs. Tenente Castanheira da Costa, em representação do general comandante da 1.ª Região Militar; Dr. Manuel de Lemos; António Maximiano da Silva, director da Companhia de Seguros «A Mutual do Norte»; Manuel Mercier Marques, pela Compa-nhia de Seguros «Fidelidade»; Dr. Gil da Costa, director da Liga Portuguesa de Profilaxia Social; Dr. Monteiro de Carvalho, representante do Clube Fenianos Portuenses; Dr. Henrique de Almeida e João Silva.

No início do seu trabalho, o conferente começou por dizer que, entre as doenças profissionais, que são todas as perturbações de saúde resultantes do exercício da sua profissão. encontra-se a silicose, que, sendo contraída pela inalação da poeira contendo sílica livre, é a mais grave de todas as doenças profissionais. A silicose, uma vez instalada nos pulmões, nunca mais regressa nem tem cura. Depois de ter feito um leve apontamento histórico da silicose, disse que ela em Portugal, só era

conhecida há uns quinze anos e só há dez começara a ser considerada como doença profissional imunizável. Referiu-se, em seguida, às profis-

sões que expõem ao risco da silicose. as principais das quais são as minas e as fábricas de cerâmica (as mais graves), a metalúrgia, as fundições do ferro e do aço, etc. A única arma, afirmou, que existe para combater a silicose é a prevenção, cujo objectivo consiste na eliminação, na maior escala possível das poeiras contendo sílica livre. A prevenção faz-se por meio de medidas de ordem técnica, de ordem médica e de natureza social. A protecção individual por meio de máscaras filtrantes, até hoje posta de parte, porque provoca uma opressão tal que não permite o seu uso prolongado. Não é possível fabricar-se uma máquina filtrante capaz de impedir as partículas da sílica mais pequenas, porque uma tal máscaras também não permite a entrada do ar indispensável à respiração. A prevenção técnica está dando resultados muito sensíveis na Suiça, na Bélgica e também em algumas das nossas minas. As principais medidas de ordem médica são os exames no acto da admissão do pessoal e os exames periódicos de seis em seis meses.

Após ter salientado a necessidade da criação urgente de um cargo médico dentro das empresas, pôs em relevó a necessidade de sistematização e generalização das medidas de prevenção a todas as indústrias de

Ferreiras, Costa & Gouveia, Ltd.

Por escritura de 6 de Abril de 1959, exarada a fls. 14 e seguintes do respectivo livro n.º 8 B, do cartório notarial de Montijo a cargo 'do notário Álvaro dos Santos Marcelo, entre Mariano Ferreira Gregório, Avelino Ferreira Gregório Júnior, Júlio Ferreira Gregório, João da Silva Batista da Costa e José Justiniano de Oliveira Gouveia, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º - A sociedade adopta a firma «Ferreiras, Costa & Gouveia, Limitada», fica com a sua sede nesta vila, durará por tempo indeterminado e conta-se, o seu começo, para todos os efeitos legais, desde hoje;

2.º-O seu objecto principal, é o de serralharia Civil, podendo explorar qualquer outro ramo de negócio, em que os sócios acordarem, e desde que seja permitido por lei;

3.º-O capital social é de 25.000\$00, em dinheiro, todo, já, integralmente, realizado, e corresponde à soma de 5 cotas de 5.000\$00 cada, pertencendo cada uma delas a cada um dos

4.º- Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à Caixa Social os suprimentos de que esta carecer, para o bom andamento dos negócios sociais nas condições que forem aprovadas em Assembleia Geral constarem da respectiva acta;

5.º-A cessão de cotas, no todo ou em parte, a favor de estranhos, fica dependente do consentimento por escrito da sociedade e dos restantes sócios individualmente, que no caso de preferirem, pagarão a cota alienanda, segundo o último balanço aprovado, acrescido da parte correspondente no fundo de reserva legal; 6.º-O sócio que quiser alienar a

sua cota, assim o comunicará à sociedade e restantes sócios, por carta aviso, indicando o nome do preten-dente, e se, dentro do prazo de 30 dias, não receber qualquer resposta, poderá realizar, livremente, a indicada alienação;

7.º-A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por todos os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem retribuição, conforme for resol-vido em assembleia geral e constar da acta; 8.º-Para que a sociedade se con-

sidere obrigada são necessárias as assinaturas, em conjunto, de dois gerentes, bastando, contudo, a assinatura de um só, em actos de mero

expediente;
9.º-Em caso algum a sociedade
poderá ser obrigada em letras de
favor, fianças, avales, abonações ou
outros actos e documentos estranhos aos negócios sociais;

10.º-Os balanços dar-se-ão com referência a 31 de Dezembro; e dos lucros líquidos apurados, depois de deduzidos 5º/o para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios, na proporção das suas quotas. Na mesma proporção serão suportadas

as perdas.
11.º-No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes continuarão na sociedade, conservando-se a respectiva quota indivisa, e devendo nomear, dentre eles, um que a todos represente na sociedade,

ingerência; 12.º—Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis.

Montijo, 10 de Março de 1960

O Ajudante do cartório Manuel Cipriano Rodrigues Futre

minas ou não, que constituirem fonte de silicose.

E, a terminar, disse :

—O número de casos de silicose tem vindo a decrescer naquelas indústrias onde já se aplicam aquelas medidas. Urge melhorá-las e generalizá-las.

O Sr. António Collares Vieira, que teve a ouvi-lo vultoso auditório, foi premiado no final com calorosos

FIO

Com uma cruz com pedras amarelas, perdeu-se. Dão-se alvissaras a quem o entregar. Comunicar pelo telef. 030330.

Crónica desportiva

(Conclusão da 1.ª página)

não recebem remuneração, directa ou indirectamente, pela sua actividade desportiva, salvo os prémios instituídos em competição. Não se considera remuneração ou proveito material o fornecimento feito pelos organismos desportivos do equipamento indispensável à prática das diversas modalidades, o pagamento das despesas de transporte, alimentação e alojamento, a indemnização dos ordenados e salários perdidos pelos praticantes que se desloquem em sua representação, a subvenção para estudos ou preparação profissional em estabelecimentos oficiais das competições desportivas e de viagens por estas determinadas.

Os praticantes subsidiados são aqueles que, não fazendo da actividade desportiva profissão, por ela recebem apenas pequenas compensações materiais, unilateralmente fixadas pelos organismos que representam. O limite máximo destas compensações será fixado pela Direcção--Geral dos Desportos, se revestirem a forma de subsídio com carácter de regularidade e permanência.

Os praticantes profissionais são os que fazem profissão da sua actividade

desportiva e a esse título recebem remuneração fixa. da por acordo.

Com excepção do futebol ciclismo e pugilismo, todas as outras modalidades são amadoras. Nestas, portanto. não poderão participar os profissionais e subsidiados. Para que uma modalidade além daquelas três, seja considerada profissional, terá que ser ouvida a Junta Nacional da Educação e a classificação será fixada por portaria do Ministro da Educação Nacional.

Os organismos desportivos que utilizem praticantes profissionais terão como obrigação promover o exercício das modalidades reservadas aos amadores. Na regulamentação das transferências não será restringida aos praticantes amadores a faculdade de, no fim de cada época, escolherem o organismo que desejem repre-

Agradecimento António Jacinto Soeiro

Sua esposa, filhos e netos, impossibilitados de o fazerem pessoalmente, por desconhecimento de várias moradas, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanha-ram à última morada seu esposo, pai e avô.

Montijo, 16 de Março de 1960.

O Infante D. Henrique

(No quinquagenário da sua morte)

Mais que a procela e mais que o Adamastor, Que a lenda dos abismos infernais, Era o mar uma treva onde com dor O marinheiro e mesmo o pescador Temiam ir e não voltarem mais.

Não havia um caminho nem um norte E se havia um princípio, já o fim Era a crua incerteza... e assim a morte Bailava em cada onda, por mais forte A vontade e a ânsia de chegar alfim.

Mas, o mar tão lendário e tormentoso Na mais baixa maré e mansa ôla, Vai-se transpor quer bravo ou bonançoso:

O Infante Henrique corajoso C'os irmão funda em Sagres sua Escola.

E assim daí, os nossos marinheiros Em busca da conquista e até das guerras, Atiraram-se ao mar aventureiros, Orgulhosos de sermos os primeiros A fornecer, ao Mundo, novas terras.

Alheios a fantasmas e procelas, Pondo em prática as náuticas lições, Nas suas já famosas caravelas Lá foram sobre o mar compondo as velas Vasco da Gama e o imortal Camões.

E, agora, se releio a nossa História Tão refleta de feitos de eleição, Logo sinto avivar-se na memória O Înfante D. Henrique-suma glória Dessa inclita e nobre geração.

Porto, 4 de Março de 1960.

Augusto Neto Gomes

NOTÍCIAS

-Mais de 763 contos atingiu, em lois dias, o total da subscrição aberta pelo Diário de Notícias», a favor dos ortugueses vítimas da tragédia de

-O célebre aviador francês Pierre Closterman, herói da última guerra mundial, fez uma aterragem forçada perto das minas de Vila Cova.

Nem ele, nem o seu mecânico, Luc Oger, sofreram, porém, quaiquer feri-

-Com a exposição da veneranda magem do Senhor dos Passos, na greja da Graça, começaram as tradiionais solenidades quaresmais no bairro popular do mesmo nome, no sábado 12 do corrente mês.

A Irmandade de Santa Cruz e Passos mandou celebrar missa no altarmor daquela igreja, seguindo-se ser-

No domingo, saíram em procissão as imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora da Soledade. Presidiu o Arcebispo de Mitilene, Senhor D. Manuel dos Santos Rocha.

-A cidade de Setúbal tem crescido e a sua zona oriental está carecida de um templo.

Vai ser construída, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, uma igreja naquela zona, estando formadas diversas comissões encarregadas de plano de acção.

-Foi lançado na base de experiênrias de Cape Canaveral (Florida), um oguetão espacial norte americano, ranportando uma estação Rádio nterplantária. O lançamento foi eomado de pleno êxito e o foguetão está a caminho de uma órbita, é entre o Sol e Vénus.

 O regozijo dos ingleses pelo pró-ximo casamento da Princesa Margaampliou-se, ainda mais, quando se anunciou que, no dia 6 de Maio, as cervejarias e os «bars» podem ficar bertos até mais tarde.

-«Só o povo da Califórnia pode agora salvar Caryl Chessman da mor--afirmou o seu advogado George

Davis revelou que vai iniciar uma campanha, para a recolha das 420.000 ssinaturas exigidas por lei para que a abolição da pena de morte seja submetida a plebiscito, durante as eleições de Novembro.

-Três pequenas aldeias situadas mas montanhas, perto de Agadir, sofreram importantes estragos devido terramoto-segundo anunciou o piloto de um helicóptero, que sobre-

-Foi criada a Arquidiocese de Bralia, futura capital brasileira, sendo nomeado para o cargo de Arcebispo Monsenhor José Almeida Baptista.

-A vida humana não tem preço e há que extrair lição do que se passou em Agadir, quanto às medidas tomaas. Neste sentido prenunciou-se, no eu número de 12 do corrente, « Daily Telegraph», a propósito da recolha e sobreviventes, passados 12 dias obre o terramoto.

-Duzentos e oito portugueses enontravam-se em Agadir, quando luela cidade marroquina foi destruípelo terramoto, na noite de 29 de ^{evereiro} para um de Março cor-

-Mais de 200 mil contos de subsídios foram atribuídos a vários hosoltais centrais do continente pelo linistro da Saúde e Assistência, dr. Martins de Carvalho, para manuten-^{ção} e aquisição de equipamento.

-Na estação da Hendaia foram detidos alguns trabalhadores portuweses, que tentavam entrar na Frana, com passaportes falsos. Das aveisuaçeõs já feitas, conclui-se que o negócio» se situa em território porgês, mas é possível que tenha ramificações na França.

O Santo Padre nomeou mais sete (ardiais: um africano, de Tanganica; um filipino; um japonês, um holanes-que são os primeiros dos seus aíses-um francês, e dois italianos. ⁰be, assim, a 85 o número de memos do Sacro Colégio. O Consistório ecreto para a confirmação dos novos Pardeais, principiia no dia 28 e é l'erceiro convocado por João XXIII, treze meses de Pontificado.

doMinho ao Guadiana =

Seixal

A antiga vila do Seixal vestiu no domingo, dia 20, as suas melhores galas, para solenizar alguns acontecimentos de relevante importância.

Inaugurou-se oficialmente o novo matadouro Municipal, que importa em cerca de 300 contos. A sua capacidade de abate e preparação de carne à de cerca de 60.000 quilos, por mês, produção suficiente para o consumo dos habitantes locais du-

rante os próximos vinte anos. Entretanto, para 1961, está em estudo uma importante obra de ampliação, com a montagem de duas grandes câmaras frigoríficas, em novos pavalhões a edificar e de um parque de gados de maior capacidade, calculando-se o seu custo em cerca de 400 contos. Decorreram assim as cerimónias.

As 16 e 45 horas-Concentração junto do mtadouro, na estrada nacional entre as vilas de Arrentela e do Seixal, dos convidados; estandartes de todas as colectividades e organismos oficiais do concelho, acompanhados dos seus dirigentes, e a banda da Sociedade União Arrentelense (Arrentela), que, entretanto, executou algumas marchas pelas ruas da vila. O local encontrava-se vistosamente ornamentado com mastros, ostentando bandeiras e pendões (nacionais e do município); na fachada do edifício a inaugurar encontram-se desfraldadas as bandeiras nacional e da municipalidade; nota--se a presença de centenas de popu-

O presidente da edilidade e veração e várias dezenas de municipes, em automóveis próprios aguardavam a chegada do Governador Civil de Setúbal aos limites do concelho, em Coina. Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo em direcção ao local da inauguração.

Ao chegar o Chefe do Distrito e comitiva, a banda executou os primeiros acordes do hino «Maria da Fonte», rebentando no ar dezenas de morteiros e foguetes; ouvem-se muitos «vivas» ao Governador Civil, e aplausos. Depois do Cerimonial do estilo, procede-se ao acto inaugural, usando primeiramente da palavra o sr. Manuel Bonaparte Figueira presidente da Câmara Municipal, que agradeceu a presença do Chefe do Distrito e demais entidades oficiais, apresentando, depois, o director do matadouro, médico-veternário Dr. Jaime Rosa que pronunciou um dis-

Foi entregue pelo Ex. mo Governador, a solicitação do presidente da Câmara, da medalha de prata do Município ao Dr. Jaime Rosa, que há mais de vinte anos, com inexcedível proficiência, exerce o referido cargo.

Pela as 18 horas, houve sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, de homenagem aos membros cessantes do Município e das Juntas de Freguesia e funcionários superiores com mais de vinte anos de serviço, e bem assim, aos funcionários municipais, também com mais de vinte anos de serviço exemplar; aos vereadores foram entregues medalhas de prata e aos funcionários medalhas de cobre.

Aberta a sessão o Presidente da Câmara, após os cumprimentos da praxe, proferiu um breve dircurso. Seguiu-se a entrega, pelo Dr. Miguel Bastoss, das medalhas aos galardoados, e por último, em nome dos homenageados, falou o Eng.º Roberto Teixeira, antigo vereador.

As 20 e 30 horas, no Restaurante «Muxito», em Vale de Gatos, houve banquete de confraternização entre os antigos e actuais membros da Câmara Municipal e os componentes das Juntas de Freguesia, que foi simultâneamente, de homenagem ao ilustre Chefe do Distrito de Setúbal.

O banquete reuniu cerca de cem convivas estande presentes, além do elemento oficial do distrito e do concelho, representantes das catorze colectividades existentes no termo seixalense.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Dr. Carlos Ribeiro, Presidente da assembleia geral do Paio Pires F. C. e em representação de todas as agremiacões concelhias, e Manuel Bonaparte Figueira. A terminar, o Dr. Mi-

Baixa da Banheira

Grupo Columbófilo Banheirense—Tiveram o seu início nesta colectividade, no pretérito domingo, 13 do corrente mês, os concursos da campanha desportiva de 1960, num percurso de 140 Kms, com o itinerário, Baixa da Banheira-Pombal, cujos resultados foram os seguintes:

Evaristo S. Pombo, 1.º; Manuel Santos Águas, 2.º; João Francisco Bicas, 3.º, 14.º 15.º e 16.º; João Luís Santinho, 4.º, 7.º, 11.º, 22.º, 24.º e 27.º, Alberto Cassiano, 5.º, 9.º, 23.º e 28.º, António Dionísio, 6.º, Manuel Guerreiro, 8.º, 21.º e 25.º, Valentim Marques, 10.º, 18.º e 20.º, Adão Cantante, 12.º e 31.º, Alberto Alves Felício, 13.º; José António Lúcio, 17.º e 19.º; Diogo Furer Calado, 26.º e 29.º e Fernando Gaspar, 30.º.

Parabéns a todos, em especial a

JOSÉ BERNARDINO

Chegou ao nosso conhecimento que estão a construir dois edifícios acomoda 200 crianças cada. Estes edifícios devem ser inaugurados em

Campo de jogos - Também temos o campo de jogos da Amoreira a precisar de ser reconstruído. Esperamos que este apelo chegue aos ouvidos de quem de direito.

O Polqueadinho — O Rancho Folclórico «O Polqueadinho», de Lavre, está a realizar magníficas exibições. Contamos que este nóvel Rancho infantil venha a enaltecer a sua terra. Portanto, parabéns ao novo rancho e parabéns ao seu ensaiador,

Sociedade Montijense de Construções, Limitada

Por escritura de 10 de Agosto de 1954, exarada a fls. 40 v e seguintes do respectivo livro n.º 1 B do cartório notarial de Montijo, a cargo do então notário Dr. Luciano Pereira, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob as cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º-A sociedade adopta a denominação de «SOCIEDADE MONTI-JENSE DE CONSTRUÇÕES, LIMI-TADA», tem a sua sede nesta vila, e durará por tempo indeterminado, contando-se, para todos os efeitos legais, o seu começo desde hoje;

2.º-O seu objecto principal é o exercício do comércio de madeiras e todos os materiais de construção e da indústria de serração e carpintaria mecânicas, podendo explorar qualquer outro ramo de negócio, em que os sócios acordarem, mas sem-pre dentro dos limites legais;

3.º-O capital social é de 30.000\$00, em dinheiro, todo, já, integralmente realizado e corresponde à soma das cotas dos sócios que são as seguintes. Mariano Férreira Gregório, 10.000\$00; José Justiniano Oliveira Gouveia, 10.000\$00; Júlio Ferreira Gregório, 10.000\$00.

4.º-Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas, qualquer dos sócios poderá fazer, à caixa social, os suprimentos de que esta carecer para o bom andamento dos negócios sociais, nas condições que forem aprovadas em assembleia geral e constarem da respectiva acta;

5.º-A cessão de cotas, no todo ou em parte, a favor de estranhos, fica dependente do expresso consentimento e autorização da sociedade. Concedida esta autorização, fica, ainda, a sociedade com o direito de adquirir a cota alienanda, pagando-a pelo valor que tiver, segundo último balanço aprovado, acrescido da parte correspondente no fundo de reserva

6.º–Se a sociedade não quiser usar do direito de opção que Îhe é concedido na cláusula anterior, terão. então, os sócios, individualmente, o direito de opção pela ordem do valor das suas cotas:

7.º-O sócio que quiser alienar a sua cota deverá disso dar conhecimento à sociedade e aos restantes sócios, por carta-registada com aviso de recepção, indicando o nome do pretendente, e, se, dentro de 30 dias, não receber qualquer resposta poderá realizar a indicada cessão;

8.º-A sociedade tem ainda o direito de amortizar qualquer cota, pagando-a pelo seu valor nominal, quando esta seja arrestada, penhorada ou por qualquer motivo sujeita a arrematação judicial;

9.º-A sociedade será representada,

guel Bastos, de improviso, agradeceu homenagem de gratidão do concelho seixalense, à sua acção governa-

Em amável oficio, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Seixal enviou-nos amàvelmente um convite para estarmos presentes a estes acto. o que penhoradamente agradecemos,

para aulas de instrução primária, as quais estavam a ser bastante necessárias, uma nos Foros de Val Figueira e outra nas Cortiçadas de Lavre, ambos desta freguesia. Qualquer dos edifícios é de 1.º andar e

Sr. Sebastião F. Queimadelas.

em juízo e fora dele, activa e passi-

vamente, por todos os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes,

com dispensa de caução e com ou

sem retribuição, conforme for resol-

vido em assembleia geral e constar

da respectiva acta;
10.º - Os balanços dar-se-ão com referência a 31 de Dezembro e os lucros líquidos apurados, depois de

deduzida a percentagem de 5º/o para

fundo de reserva legal, serão dividi-

dos pelos sócios na proporção das

suas cotas, e, na mesma proporção,

11.º-Nenhum sócio poderá, em seu nome individual, associado com

outrem, ou por interposta pessoa, por conta alheia, ou como assalaria-

do de terceiros, exercer indústria ou comércio igual ou semelhante ao que

a sociedade explore; 12.º/No caso de morte ou interdi-ção de qualquer dos sócios, os seus

herdeiros ou representantes, conti-nuarão na sociedade, conservando-se

a respectiva cota indivisa, e deven-

do nomear, dentre eles, um que a

13.º-Em todo o omisso regularão

O Ajudante do cartório

Trespassa-se

DAS, com habitação e adega.

Trata-se na Rua Almirante Reis, n.º 76,

Telef. 030134 -- Montijo

Vende-se

duzentas e quarenta pipas de vi-

nho, uma caldeira e um depósito

para aguardente, na Rua Dr. Manuel da Cruz, Montijo.

Trata-se na mesma Rua n.º 53.

Uma adega com tonéis para

CASA DE VINHOS E COMI-

Manuel Cipriano Rodrigues Futre

todos represente na sociedade;

as deposições legais aplicáveis.

Montijo, 18 de Março de 1960.

serão suportadas as perdas;

Mértola

Conselho Municipal-Em 15 de Fevereiro reuniu-se o Conselho Municipal, que discutiu largamente e apreciou o relatório e contas da vereação transacta, tendo sido aprovado por unanimidade, assim se prestando homenagem aos altos esforços dispendidos pelo sr. Presidente da Câmara em prol do Concelho.

Ponte sobre o Guadiana - Devido aos temporais rijos que têm assolado esta região, estão quase paralizados os trabalhos para a sua cons-

Cortejo de oferendas-Projecta--se levar a efeito um cortejo de oferendas no próximo mês de Setembro, em benefício do Hospital da Misericórdia. Oxalá que isso se tome um facto, pois essa falta há muito se fazia sentir, dados os poucos meios de que ele dispõe para a respectiva assistência e assim a população possa usufruir mais benefícios dos que actualmente dispõe.

Electricidade – Continua-se trabalhando no sentido desta vila ser

electrificada convenientemente, de modo que a iluminação satisfaça os requisitos e aspirações da população.

Trânsito fluvial - Devido ao mau tempo, o trânsito entre as duas margens tem sido inviável, de maneira que aqueles que se querem deslocar à sede do concelho têm que ir num barco de remos e sugeitar-se a uma grande subida em rochas e areia.

Montargil

Posto Hospitalar. Desconhecendo-se ainda qual a data da sua inauguração-que oportunamente «A Província informará-começou a funcionar do dia 8 p. p. o Posto Hospitalar desta localidade.

Ausente: Continua ainda ausente desta localidade o sr. Manuel Alves do Carmo. Ao dinâmico regente do Grupo Musical Montargilense, que se encontra em tratamento, devido a queda, desejamos rápido restabelecimento e breve regresso.

Agentes depositários

Com conhecimento de distribuição de refrigerantes e todos os seus produtos congéneres, nas áreas de Montijo e arredores, Pinhal Novo e arredores, precisa Fábrica de Refrigerantes e Xaropes Pérola, Rua da Escola Primária, 40-42-Telef. 023219-Barreiro.

Trespassa-se

CASA DE BICICLETAS. Única no lugar e com grande clientela. Resposta a esta redacção.

Compra-se

PRÉDIO

Informa-se nesta Redacção.

Senhor Lavrador!

Defenda os seus batatais do «mildium». empregando «COBOX», um produto originário da conceituada marca alemã:

Badische Anilin - Soda - Fabrik A. G. Ludwigschafen a Rhein (Alemanha Ocidental)

Único revendedor no Concelho de Montijo:

Manuel dos Santos Taneco

Telef. P. B. X. - 030164

MONTIJO

Página FEMININ!

FALANDO DE

YUL BRYNNER

Quando atravessava as ruas de Paris, no seu Mercedes de «sport», esse a quem o mundo chamou o calvo sedutor, usa um chapéu, que, aliás, lhe rouba grande parte do seu encanto pessoal.

Fá-lo, porém, por comodidade. Assim, ninguém o conhece.

Yul Brynner, o homem fatal que revolucionou o ambiente cinéfilo, destronando os galãs efeminados, considera-se um pouco parisiense e gosta de passar alguns dias, de vez em quando, na cidade... das cidades.

Foi lá que pôde ser observado mais de perto, liberto das ilusões do cinemascópio e transformado num homem que só o seu crânio rapado diferença dos outros.

A sua voz é grave e profunda, e Brynner sabe usá-la com muita inteligência. Os seus gestos são rápidos, precisos, e valorizam as suas mãos, que são um dos detalhes mais importantes da sua figura. Chega-se à conclusão de que, mesmo sem a calvície que o celebrizou, Yul tem, na realidade, um verdadeiro fascínio, e se, porventura, está em disposição de se tornar amável, pode considerar-se, francamente, um dos homens mais sedutores do cinema.

No entanto, tem uma personalidade complicada; nem os seus amigos íntimos podem gabar-se de o conhecer a fundo, porque Brynner tem, desde criança, grande gosto em intrigar as pessoas e por isso se rodeia de uma atmosfera de mistério.

A sua verdadeira origem não está ainda provada e

Cuide da sua pele Máscaras de beleza

Mistura-se uma colher de sopa de mel com uma colherinha de leite e espalha-se a mistura pela cara e pela testa e deixa-se secar lavando--se depois com bolas de algodão embebidas em água de rosas.

Esta máscara acalma e amacia.

Bate-se uma gema crua, misturando-lhe uma colher de café de óleo de amêndoa doce ou uma ampola de um centímetro cúbico de óleo canforado. Bate-se muito bem até a gema engrossar e aplica-se no rosto e na testa com um bocado de algodão e água morna.

Esta máscara pode ser aplicada uma vez por semana. Yul Brynner, com uma indiferença soberba, costuma dizer aos jornalistas que o interrogam a tal respeito, que podem dizer aquilo que quiserem. Assim aumentará incontestàvelmente a confusão criada acerca de tal assunto, o que, diga-se de passagem, lhe não desagrada de todo.

A versão, porém, mais divulgada é aquela que afirma que Brynner nasceu na ilha Sakhaline, em 1916, filho de pai mongol e mãe cigana, tendo sido criado por sua avó.

Os seus primeiros estudos foram feitos em Paris, tendo-se distinguido sempre, nas escolas que frequentou, pela sua inteligência viva e pela sua indisciplina indomável.

Para conseguir cursar ciências e filosofia, Brynner trabalhava de noite como cantor de «music-hall», cantando em diversas línguas, como o japonês, o húngaro, o russo e o inglês.

Um belo dia, cansou-se desse género de existência e fez-se contratar como acrobata no «Circo de Inverno». Diz-se que Yul desejava ter a certeza da sua solidez física, o que na realidade conseguiu, visto ter caído, uma noite, da cúpula do circo, fracturando quase todos os ossos do esqueleto.

Depois dessa experiência, resolveu abandonar o circo, passando a trabalhar na «troupe» teatral de Sacha Pitoef,na qual desempenhou quatro géneros de emprego ao mesmo tempo: foi maquinista, decorador, caracterizador e actor.

Entretanto, terminou os seus estudos e, na qualidade de licenciado em filosofia, pôde ser professor num colégio.

Mas parar não é para este homem, que necessita duma vida variada, e perante um contrato para a América, para desempenhar um papel na peça de «Shakespeare», Brynner não hesita.

Terminada a «tournée», resolve ficar na América, onde se emprega como locutor, entrando, algumas vezes, em programas de televisão, o que lhe dá uma reputação de bom actor em toda a Broadway. Dessa reputação, lhe adveio o contrato para desempenhar o papel principal de «O rei e eu», sucesso completo que dispensa qualquer comentário.

Mas não deixemos em branco a história da célebre e comentadíssima «careca» do simpático Brynner. É evidente que para interpretar uma figura de rei oriental, foi-lhe necessário adoptar o ... penteado adequado. Ora Yul desde os quinze anos de idade que perdia progressivamente os seus cabelos e tinha um tremendo complexo por causa disso. Rapar, pois, as últimas farripas, foi iniciativa que o encantou, e a partir de então o seu crânio passou a ser diàriamente rapado.

Terminadas, porém, as filmagens de «O rei e eu», não havia, efectivamente, uma razão cabal para que Yul continuasse calvo. Mas eis que Cecil B. de Mille assiste à estreia do filme e se entusiasma com a figura do rei do Sião.

«É o rei de que eu preciso!»—exclamou, e contrata Brynner para fazer o papel de faraó dos «Dez Mandamentos».

Estava, portanto, consagrada a «careca» de Yul Brynner. O artista, radiante, acariciava o seu crânio e aplaudia intimamente a ideia que tinha tido.

Mas, como já dissemos, este homem irrequieto, que decidiu viver a sua vida e que conta já um bonito número de experiências, não é capaz de estacionar numa ideia, ou numa profissão. Depois de ter sido vocalista, artista de circo, actor teatral, professor de filosofia, locutor e o mais original dos galãs de cinema, Brynner quis ser produtor cinematográfico. É pena, mas resolveu assim.

Para meditar

O casamento é a tradução, em prosa, do poema do amor. — *Bougeart*.

A predilecção da mulher pelos bailes e pelos espectáculos é como a dos caçadores pelos locais onde a caça abunda. — *Latena*.

No mal que dizemos dos outros, não haverá o desejo de querermos provar que valemos mais do que eles?

—G. de la Lazére.

Para substituir a bondade que nos falta inventámos a delicadeza que a substitui nas aparências. — H. de Levis.

Só para as magras

Muitas mulheres querem emagrecer e não engordar.

Está na moda falar nas curas e nos regimes de emagrecimento. Mas muitas há que, pelo contrário, se acham demasiado magras e com falta de ancas.

Para elas, eis algumas indicações preciosas.

O SONO: deve ser tanto mais regular e prolongado quanto possível. Muitas vezes, as pessoas são magras porque são nervosas e dormem pouco. Nem sempre é necessário tomar suporíferos para as insónias. Uma infusão de flores de laranjeira é um remédio muito inofensivo e eficaz.

A SESTA: além de uma noite bem dormida, o repouso depois do almoço é indispensável.

Mesmo que não durma, habitue-se a estender-se durante, pelo menos, vinte minutos, com o quarto às escuras. Poderá assim digerir melhor e assim os alimentos serão melhor assimilados.

A ALIMENTAÇÃO: é um erro pensar que a superalimentação está indicada em todos os casos de emagrecimento.

Muitas vezes daí resulta que o fígado fica sobrecarregado, o que é contraproducente.

É mais importante assimilar tudo o que se come do que comer muito. O regime alimentar deve ser indicado pelo médico, porque varia conforme o estado geral do indivíduo.

De qualquer maneira, a alimentação não deve ser deficiente.

Salvo algumas indicações em contrário, poderá adoptar o tipo de menu seguinte:

PEQUENO ALMOÇO: leite ou chocolate, pão com manteiga, bolos, uma fruta (banana ou maçã), um ovo ou peixe.

As dez horas, uma chávena de leite com açucar, um biscoito com manteiga, um bocado de chocolate, um fruto.

ALMOÇO: alimentos crús temperados com azeite ou manteiga, carne com bata-

TRICANA

São as melhores tapeçarias de lã, CARPETES, TAPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS da fábrica «TRICANA»—São vendidas directamente ao público no depósito em Lisboa, Av. Praia da Vitória, 48-A (ao Teatro Monumental)—T. 51525

Fazem-se por encomenda e medida a gosto do Cliente «TRICANA» É O TAPETE QUE NÃO ENGANA

PARA RA flanela c

doce

LA zes, l JA uma legun fruta leite, cháve O 1

los, o rão c em g Pelo mer r pesa CU mais reça, ajuda

tambe dem deven lentar fadig: ção. I termi tura : respir profu

ES' influê to é ir domír petent

Pel

senvo

o bus

Flor
Lave
sabão.
Deite n
uma co
e deixe a
de hora

figueira reduzido de vesto sobre u escova esfregan